**Foto em preto e branco de homem olhando para o lado

Descrição gerada automaticamente**

**Padre António Vieira** ([Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa), 0[6 de fevereiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_fevereiro) de [1608](http://pt.wikipedia.org/wiki/1608) — [Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia), [18 de Julho](http://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_Julho) de [1697](http://pt.wikipedia.org/wiki/1697)) foi um [religioso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Religioso), [escritor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escritor) e [orador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Orador) [português](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal) da [Companhia de Jesus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus). Um dos mais influentes personagens do [século XVII](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVII) em termos de [política](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica) e [Oratória](http://pt.wikipedia.org/wiki/Orat%C3%B3ria), destacou-se como [missionário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rio) em terras brasileiras. Nesta qualidade, defendeu infatigavelmente os [direitos humanos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos) dos povos [indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%ADgenas) combatendo a sua exploração e escravização e fazendo a sua evangelização. Era por eles chamado de "*Paiaçu*" (Grande Padre/Pai, em [tupi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupi)).

António Vieira defendeu também os [judeus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo), a abolição da distinção entre [cristãos-novos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%A3os-novos) (judeus convertidos, perseguidos à época pela [Inquisição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o)) e cristãos-velhos (os católicos tradicionais), e a abolição da [escravatura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escravatura). Criticou ainda severamente os sacerdotes da sua época e a própria [Inquisição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o). Na [literatura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura), seus sermões possuem considerável importância no [barroco brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_brasileiro) e [português](http://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_em_Portugal) e as [universidades](http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade) frequentemente exigem sua leitura.

|  |
| --- |
| Nascido em lar humilde, na Rua do Cónego, perto da Sé, em [Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa), foi o primogênito de quatro filhos de Cristóvão Vieira Ravasco, de origem [alentejana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alentejo) cuja mãe era filha de uma mulata ou [africana](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica), e de Maria de Azevedo, [lisboeta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa). Cristóvão serviu na [Marinha Portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marinha_Portuguesa) e foi, por dois anos, escrivão da [Inquisição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o). Mudou-se para o [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) em [1614](http://pt.wikipedia.org/wiki/1614), para assumir cargo de escrivão em [Salvador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_(Bahia)), na [Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia), mandando vir à família em [1618](http://pt.wikipedia.org/wiki/1618).  António Vieira chegou à [Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia), onde em [1609](http://pt.wikipedia.org/wiki/1609) seu pai passou a trabalhar como escrivão no Tribunal da Relação da Bahia, o que motivou a vinda de toda a família. Em [1614](http://pt.wikipedia.org/wiki/1614), iniciou os primeiros estudos no [Colégio dos Jesuítas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_dos_Jesu%C3%ADtas) de Salvador, onde, principiando com dificuldades, veio a tornar-se um brilhante aluno. Ingressou na Companhia de Jesus como noviço em maio de [1623](http://pt.wikipedia.org/wiki/1623).  Em [1624](http://pt.wikipedia.org/wiki/1624), quando na [invasão holandesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Invas%C3%B5es_holandesas_do_Brasil) de Salvador, refugiou-se no interior da capitania, onde se iniciou a sua vocação missionária. Um ano depois tomou os votos de [castidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Castidade), pobreza e obediência, abandonando o noviciado. Prosseguiu os seus estudos em [Teologia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia), tendo estudado ainda [Lógica](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%B3gica), [Metafísica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%ADsica) e [Matemática](http://pt.wikipedia.org/wiki/Matem%C3%A1tica), obtendo o mestrado em [Artes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes). Foi professor de [Retórica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%B3rica) em [Olinda](http://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda), ordenando-se sacerdote em [1634](http://pt.wikipedia.org/wiki/1634). Nesta época já era conhecido pelos seus primeiros sermões, tendo fama de notável pregador.  Quando a segunda invasão holandesa ao Nordeste do Brasil ([1630](http://pt.wikipedia.org/wiki/1630)-[1654](http://pt.wikipedia.org/wiki/1654)), defendeu que Portugal entregasse a região aos [Países Baixos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos), pois gastava dez vezes mais com sua manutenção e defesa do que o que obtinha em contrapartida, além do facto de que os Países Baixos eram um inimigo militarmente muito superior à época. Quando eclodiu uma disputa entre [Dominicanos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores) (membros da Inquisição) e Jesuítas (catequistas), Vieira, defensor dos [judeus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo), caiu em desgraça, enfraquecido pela derrota de sua posição quanto à questão da guerra.  Após a [Restauração da Independência](http://pt.wikipedia.org/wiki/Restaura%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%AAncia) ([1640](http://pt.wikipedia.org/wiki/1640)), em [1641](http://pt.wikipedia.org/wiki/1641) regressou a Lisboa iniciando uma [carreira diplomática](http://pt.wikipedia.org/wiki/Diplomacia), pois integrava a missão que ia ao Reino prestar obediência ao novo monarca. Sobressaindo pela vivacidade de espírito e como orador, conquistou a amizade e a confiança de [João IV de Portugal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_IV_de_Portugal), sendo por ele nomeado embaixador e posteriormente pregador régio. Ainda como diplomata, foi enviado em [1646](http://pt.wikipedia.org/wiki/1646) aos [Países Baixos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos) para negociar a devolução do Nordeste do Brasil, e, no ano seguinte, à [França](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a). Caloroso adepto de obter para a Coroa a ajuda financeira dos [cristãos-novos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%A3os-novos), entrou em conflito com o [Santo Ofício](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Of%C3%ADcio), mas viu fundada a [Companhia Geral do Comércio do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Geral_do_Com%C3%A9rcio_do_Brasil). O pai, antes pobre, foi nomeado pensionista real. Em Portugal, havia quem não gostasse de suas pregações em favor dos judeus. Após tempos conturbados acabou voltando ao Brasil, de [1652](http://pt.wikipedia.org/wiki/1652) a [1661](http://pt.wikipedia.org/wiki/1661), missionário no [Maranhão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maranh%C3%A3o) e no [Grão-Pará](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A3o-Par%C3%A1), sempre defendendo a liberdade dos índios. Diz o Padre [Serafim Leite](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serafim_Leite) em *Novas Cartas Jesuíticas*, Companhia Editora Nacional, São Paulo, [1940](http://pt.wikipedia.org/wiki/1940), página 12, que Vieira tem "para o norte do Brasil, de formação tardia, só no [século XVII](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVII), papel idêntico ao dos primeiros jesuítas no centro e no sul», na «defesa dos índios e crítica de costumes". "[Manoel da Nóbrega](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel_da_N%C3%B3brega) e António Vieira são, efetivamente, os mais altos representantes, no Brasil, do criticismo colonial. Viam justo - e clamavam!" Em [1654](http://pt.wikipedia.org/wiki/1654), pouco depois de proferir o célebre "[Sermão de Santo António aos Peixes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serm%C3%A3o_de_Santo_Ant%C3%B3nio_aos_Peixes)" em [São Luís](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_(Maranh%C3%A3o)), no [Estado do Maranhão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_do_Maranh%C3%A3o), o padre António Vieira partiu para [Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa), junto com dois companheiros, a bordo de um navio da Companhia de Comércio, carregado de [açúcar](http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%BAcar). Tinha como missão defender junto ao monarca os direitos dos [indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%ADgenas) [escravizados](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escravid%C3%A3o), contra a cobiça dos colonos portugueses. Após cerca de dois meses de viagem, já à vista da [ilha do Corvo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_do_Corvo), a Oeste dos [Açores](http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7ores), abateu-se sobre a embarcação uma violenta tempestade. Mesmo recolhidas as velas, à exceção do [traquete](http://pt.wikipedia.org/wiki/Traquete), correndo o navio à capa, uma rajada mais forte arrancou esta vela, fazendo a embarcação adernar a [estibordo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estibordo). Em pleno mar revolto, na iminência do [naufrágio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Naufr%C3%A1gio), o padre concedeu a todos absolvição geral, bradando aos [ventos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vento): "*Anjos da guarda das almas do Maranhão, lembrai-vos que vai este navio buscar o remédio e salvação delas. Fazei agora o que podeis e deveis, não a nós, que o não merecemos, mas àquelas tão desamparadas almas, que tendes a vosso cargo; olhai que aqui se perdem connosco.*"  Após essa exortação, obteve de todos a bordo um voto a [Nossa Senhora](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora) de que lhe rezariam um [terço](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ter%C3%A7o) todos os dias, caso escapassem à morte iminente. Ainda por um quarto de hora o navio permaneceu adernado até que os [mastros](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mastro) se partiram. Com o peso da carga, estivada até às escotilhas, o navio voltou à posição normal, permanecendo à deriva, ao sabor dos elementos.  Nesse transe, uma outra embarcação foi avistada, mas sem que prestasse qualquer auxílio. Ao cair da noite a mesma retornou, mas tratava-se de um [corsário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cors%C3%A1rio) [neerlandês](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos) que recolheu os náufragos a bordo e pilhou a embarcação à deriva, que acabou por ser afundada. Nove dias mais tarde, quarenta e um portugueses, despojados de seus pertences pessoais, foram desembarcados na [Graciosa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Graciosa), onde o padre António Vieira, com o auxílio dos religiosos da [Companhia de Jesus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus), procurou providenciar-lhes [roupas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Roupa), [calçado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%A7ado) e [dinheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro) durante os dois meses que permaneceram na ilha. Dali, também, creditou [Jerónimo Nunes da Costa](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jer%C3%B3nimo_Nunes_da_Costa&action=edit&redlink=1) para que este fosse a [Amesterdão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amesterd%C3%A3o) resgatar os papéis e [livros](http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro) que lhe haviam sido tomados pelos corsários, o que se acredita tenha sido cumprido uma vez que dispomos hoje de cerca de duzentos sermões (este naufrágio é relatado no vigésimo-sexto) e cerca de 500 cartas do religioso, muitas das quais anteriores ao naufrágio.  O grupo passou em seguida à [Ilha Terceira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_Terceira), onde Vieira obteve o aprestamento de uma embarcação para que os seus companheiros de infortúnio pudessem seguir para Lisboa. Instalado no Colégio dos Jesuítas em Angra, ele aqui permaneceu mais algum tempo, tendo instituído a devoção do terço, que pela primeira vez foi cantado na [Ermida da Boa Nova](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ermida_da_Boa_Nova_(Angra_do_Hero%C3%ADsmo)). Entre os [sermões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serm%C3%A3o) que pregou em diversos locais da ilha, destacou-se o que proferiu na [Igreja da Sé](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_Catedral_de_Angra_do_Hero%C3%ADsmo), na Festa do Rosário, celebrada anualmente a [7 de Outubro](http://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_Outubro), com aquele templo repleto.  Uma semana mais tarde, Vieira passou à [Ilha de São Miguel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_S%C3%A3o_Miguel), onde proferiu o sermão de Santa Teresa, um dos mais destacados de sua autoria. Dali partiu para Lisboa, a bordo de um navio inglês, a [24 de Outubro](http://pt.wikipedia.org/wiki/24_de_Outubro). Após atravessar nova tempestade, o religioso chegou finalmente ao destino, em Novembro de 1654.  Abraçou a profecia Sebastiana e por isso entrou em novo conflito com a Inquisição que o acusou de heresia com base numa carta de 1659 ao bispo do [Japão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o) na qual expunha sua teoria do quinto império seguido a qual Portugal estaria predestinado a ser cabeça de um grande império do futuro. Em [Roma](http://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), ficou 6 anos, encontrou o Papa à beira da morte, mas deslumbrou a [Cúria](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BAria) com seus discursos e sermões. Com apoios poderosos, renovou a luta contra a Inquisição, cuja atuação considerava nefasta para o equilíbrio da sociedade portuguesa. Obteve um breve pontifício que o tornava apenas dependente do Tribunal romano. A mesma extraordinária capacidade oratória que seduzira, primeiro, o governo geral do Brasil, a corte de Dom [João IV](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_IV), e que depois, iria convencer o Papa e garantir assim a anulação das suas penas e condenações. Entre 1675 e 1681, a actividade da Inquisição esteve suspensa por determinação papal em Portugal e no império, uma determinação que encontrou o seu maior fundamento nos relatórios sobre os múltiplos abusos de poder que o jesuíta deixou em Roma, nas mãos do [Sumo Pontífice](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sumo_Pont%C3%ADfice). Desta forma conseguia dois feitos raros e históricos, por um lado conseguia parar pela primeira vez durante sete anos a atividade do Santo Oficio em Portugal e, feito não menor, lograva escapulir da perigosa malha que inquisidores derramavam sobre si. Regressou a Lisboa seguro de não ser mais importunado. Quando, em [1671](http://pt.wikipedia.org/wiki/1671), uma nova expulsão dos judeus foi promovida, novamente os defendeu. Mas o Príncipe Regente passara a protetor do [Santo Ofício](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Of%C3%ADcio) e recebeu-o friamente. Em [1675](http://pt.wikipedia.org/wiki/1675), absolvido pela Inquisição, voltou para Lisboa por ordem de D. Pedro, mas afastou-se dos negócios públicos.  Decidiu voltar outra vez para o Brasil, em [1681](http://pt.wikipedia.org/wiki/1681). Dedicou-se à tarefa de continuar a coligir os seus escritos, visando à edição completa em 16 volumes dos seus *Sermões*, iniciada em [1679](http://pt.wikipedia.org/wiki/1679), e à conclusão da [*Clavis Prophetarum*](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Clavis_Prophetarum&action=edit&redlink=1). Possuía cerca de 500 *Cartas* que foram publicadas em 3 volumes. As suas obras começaram a ser publicadas na Europa, onde foram elogiadas até pela Inquisição.  Já velho e doente, teve que espalhar circulares sobre a sua saúde para poder manter em dia a sua vasta correspondência. Em [1694](http://pt.wikipedia.org/wiki/1694), já não conseguia escrever pelo seu próprio punho. Em 10 de junho começou a agonia, perdeu a voz, silenciaram-se seus discursos. Morre na Bahia a 18 de julho de 1697, com 89 anos.  Deixou uma obra complexa que exprime as suas opiniões políticas, não sendo propriamente um escritor, mas sim um orador. Além dos Sermões redigiu o [*Clavis Prophetarum*](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Clavis_Prophetarum&action=edit&redlink=1), livro de profecias que nunca concluiu. Entre os inúmeros sermões, alguns dos mais célebres: o "[Sermão da Quinta Dominga da Quaresma](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Serm%C3%A3o_da_Quinta_Dominga_da_Quaresma&action=edit&redlink=1)", o "[Sermão da Sexagésima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serm%C3%A3o_da_Sexag%C3%A9sima)", o "[Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Serm%C3%A3o_pelo_Bom_Sucesso_das_Armas_de_Portugal_contra_as_de_Holanda&action=edit&redlink=1)", o "[Sermão do Bom Ladrão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serm%C3%A3o_do_Bom_Ladr%C3%A3o)", "[Sermão de Santo António aos Peixes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serm%C3%A3o_de_Santo_Ant%C3%B3nio_aos_Peixes)" entre outros. Vieira deixou para trás cerca de 200 cartas e 700 sermões. |
|  |

**Estrutura do *Sermão da Sexagésima* – Padre Antônio Vieira**

O Sermão da Sexagésima foi pregado na Capela Real, em Lisboa, no ano de 1655.

Vieira constrói seus textos de forma clássica: o **tema**, isto é, a passagem do Evangelho sobre a qual vai basear o sermão; o **introito**, em que expõe as ideias básicas que irá defender; a **invocação**, em que pede o auxílio de Deus ou mais geralmente a Virgem; a **argumentação**, ou seja, o corpo do sermão, em que o raciocínio vai se desdobrando magistralmente, sempre ilustrado com casos bíblicos, textos dos doutores da Igreja ou filósofos da antiguidade; a **peroração** que constitui o encerramento do sermão e em que extrai o ensinamento – meta principal do sermão – e exorta os fiéis a pô-lo em prática.

Quanto ao estilo de Vieira, é tradição afirmar-se que é conceptista pelo processo mental e clássico pela expressão. Ou seja, conceptista, mas não cultista. O próprio Vieira nos dá um testemunho disso no *Sermão da Sexagésima*: investigando a razão de não fazer fruto a palavra de Deus, reconhece no estilo que era moda – o cultismo, que até então invadira o púlpito – a causa da pregação infrutífera. Em suas próprias palavras: “um estilo tão empeçado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado.”. Critica duramente o “xadrez de palavras” em que o sermão se convertera, carregado de antíteses e paradoxos: “Se de uma parte está branco, de outra há de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão dizer que subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras de paz? Todas hão de estar sempre na fronteira com seu contrário?” Critica, também, o abuso do emprego de metáforas e antonomásias – mormente incompreensíveis: “Se houvesse um homem que assim falasse na conversação seria necessidade, como há de ser discrição no púlpito?” E arremata: “Este desventurado estilo que hoje se usa, os que querem honrar chamam-lhe culto, os que o condenam chamam-lhe escuro, é negro, e negro boçal.”

É curioso observar que, apesar das duras críticas ao estilo cultista que predominou na época barroca, Vieira se deixa levar pelo que condenava, recorrendo também a trocadilhos e a jogos de palavras, como neste famoso exemplo: “Ah pregadores! Os de cá, achar-vos-eis com mais paço; os de lá, com mais passos.”.

Contudo, o traço marcante de seu estilo é a agudeza do raciocínio, o malabarismo das ideias, tudo conduzindo para um fim predeterminado: demonstrar a verdade da tese em questão.

**Exercícios Barroco e Padre Vieira**

1. **Com relação ao Barroco brasileiro, é incorreto afirmar:**
2. Os conflitos éticos vividos pelo homem do Barroco corresponderam, na forma literária, ao uso exagerado de paradoxos e inversões sintáticas.
3. A escultura barroca teve como expoente no Brasil, o nome de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que, no século XVIII, elaborou uma arte de tema religioso com traços nacionais populares, por exemplo, anjos com características de mulatos.
4. A poesia barroca foi de confirmação, no plano estético, dos preceitos renascentistas de harmonia e equilíbrio, vigentes na Europa no séc. XVI, que chegaram ao Brasil no séc. XVII, adaptados, então, à realidade nacional.
5. Um dos temas principais do Barroco é a efemeridade (fragilidade) da vida, questão que foi tratada no dilema de viver o momento presente e, ao mesmo tempo, preocupar-se com a vida eterna.
6. Os *Sermões*, de padre Vieira, elaborados numa linguagem conceptista, refletiram as preocupações do autor com os problemas brasileiros da época, por exemplo, a escravidão.
7. *Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra não se deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira doutrina, que lhes dão, a não querem receber; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma cousa, e fazem outra, ou porque a terra não se deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem , que fazer o que dizem: ou porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra não se deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo verdade? Ainda mal.* (Padre Vieira)

**O autor aponta como causa da corrupção na terra:**

1. A ação dos pregadores não testemunha o que eles pregam.
2. Os pregadores pregam uma falsa doutrina ou a doutrina é ineficiente.
3. Os homens não são receptivos à doutrina, porque ela é verdadeira.
4. Os homens tentam imitar os pregadores, seguindo a doutrina.
5. A doutrina pregada é fraca ou os homens não são receptivos.

**03) (UFRS) Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:**

I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.

II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.

III. A oposição entre Reforma e Contra-Reforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas:

a) Apenas I.  
b) Apenas II.  
c) Apenas III.  
d) Apenas I e III.  
e) I, II e III.

**04)** (Fatec) "Quando jovem, Antônio Vieira acreditava nas palavras, especialmente nas que eram ditas com fé. No entanto, todas as palavras que ele dissera, nos púlpitos, na salas de aula, nas reuniões, nas catequeses, nos corredores, nos ouvidos dos reis, clérigos, inquisidores, duques, marqueses, ouvidores, governadores, ministros, presidentes, rainhas, príncipes, indígenas, desses milhões de palavras ditas com esforço de pensamento, poucas - ou nenhuma delas - havia surtido efeito. O mundo continuava exatamente o de sempre. O homem, igual a si mesmo." Ana Miranda, BOCA DO INFERNO.

**Essa passagem do texto faz referência a um traço da linguagem barroca presente na obra de Vieira; trata-se do:**

a) gongorismo, caracterizado pelo jogo de ideias.  
b) cultismo, caracterizado pela exploração da sonoridade das palavras.  
c) cultismo, caracterizado pelo conflito entre fé e razão.  
d) conceptismo, caracterizado pelo vocabulário preciosista e pela exploração de aliterações.  
e) conceptismo, caracterizado pela exploração das relações lógicas, da argumentação.

1. **(UCS) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:**

A linguagem \_\_\_\_\_\_\_\_, o paradoxo, \_\_\_\_\_\_\_\_ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia \_\_\_\_\_\_\_\_.

a) simples; a antítese; parnasiana.  
b) rebuscada; a antítese; barroca.  
c) objetiva; a metáfora; simbolista.  
d) subjetiva; o verso livre; romântica.  
e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

**06) (Cefet-MG) Ardoroso defensor da liberdade do homem, lutou contra a escravização do índio e a desumanidade com que eram tratados os escravos. Considerado, pela crítica literária, o maior exemplo de conceptismo em Língua Portuguesa. Trata-se de:**

a) Padre José de Anchieta  
b) Gregório de matos  
c) Padre Antônio Vieira  
d) Padre Eusébio de Matos  
e) Bento Teixeira

1. **(PUC-MG) Relacione este trecho ao seu respectivo estilo, de acordo com as informações contidas nas alternativas a seguir:**

*Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,  
Te lembra hoje Deus por sua igreja;  
De pó te fez espelho, em que se veja  
A vil matéria, de que quis formar-te.*

a) BARROCO: O homem barroco é angustiado, vive entre religiosidade e paganismo, espírito e matéria, perdão e pecado. As obras refletem tal dualismo, permeado pela instabilidade das coisas.  
b) ARCADISMO: Em oposição ao Barroco, esse estilo procura atingir o ideal de simplicidade. Os árcades buscam na natureza o ideal de uma vida simples, bucólica, pastoril.  
c) ROMANTISMO: A arte romântica valoriza o folclórico, o nacional, que se manifesta pela exaltação da natureza pátria, pelo retorno ao passado histórico e pela criação do herói nacional.  
d) PARNASIANISMO: A poesia é descritiva, com exatidão e economia de imagens e metáforas.  
e) MODERNISMO: Original e polêmico, o nacionalismo nele se manifesta pela busca de uma língua brasileira e informal, pelas paródias e pela valorização do índio verdadeiramente brasileiro.

1. (Unicamp) A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais. (Adaptado de Camila F. G. Santiago, “Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva”, em Junia Furtado (org.), Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.)

**Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como:**

a) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.  
b) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.  
c) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.  
d) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

**09) (UFRS) Com relação ao Barroco brasileiro, assinale a alternativa incorreta.**

a) Os *Sermões*, do Padre Antônio Vieira, elaborados numa linguagem conceptista, refletiram as preocupações do autor com problemas brasileiros da época, por exemplo, a escravidão.  
b) Os conflitos éticos vividos pelo homem do Barroco corresponderam, na forma literária, ao uso exagerado de paradoxos e inversões sintáticas.  
c) A poesia barroca foi a confirmação, no plano estético, dos preceitos renascentistas de harmonia e equilíbrio, vigentes na Europa no século XVI, que chegaram ao Brasil no século XVII, adaptados, então, à realidade nacional.  
d) Um dos temas principais do Barroco é a efemeridade da vida, questão que foi tratada no dilema de viver o momento presente e, ao mesmo tempo, preocupar-se com a vida eterna.  
e) A escultura barroca teve no Brasil o nome de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que, no século XVII, elaborou uma arte de tema religioso com traços nacionais e populares, numa mescla representativa do Barroco.

**10) O maior representante do Barroco literário português foi:**

a) Luís Vaz de Camões  
b) Padre Antônio Vieira  
c) Manuel Maria Barbosa du Bocage  
d) Almeida Garret  
e) Eça de Queirós

**11) Todas as opções abaixo apresentam características do barroco literário, exceto:**

a) Temática religiosa e profana  
b) Cultismo e conceptismo  
c) Complexidade e minúcia nos detalhes  
d) Imitação dos modelos clássicos  
e) Linguagem dramática e rebuscada

**12) O Barroco literário é marcada por dois estilos denominados: cultismo e conceptismo. A alternativa correta sobre esses conceitos é:**

a) O conceptismo é definido pelo jogo de ideias, sendo caracterizado pelo uso de pensamentos racionais e lógicos.  
b) No conceptismo, as palavras são escolhidas cuidadosamente pelos escritores com o intuito de fugir dos exageros.  
c) Tanto o conceptismo quanto o cultismo possuem características semelhantes com o intuito de valorizar os detalhes.  
d) O cultismo representa o jogo de ideias onde a apresentação de conceitos é sua principal característica.  
e) O grande foco do cultismo é o jogo de palavras caracterizado, sobretudo, pelo uso da forte argumentação.

**13) O uso de figuras de linguagem no movimento do Barroco é algo marcante, sendo que as principais são:**

a) metáfora, comparação, metonímia e sinestesia  
b) metáfora, antítese, eufemismo e paradoxo  
c) antítese, paradoxo, hipérbole e metáfora  
d) antítese, hipérbato, hipérbole e pleonasmo,  
e) antítese, sinestesia, paradoxo e metonímia